

IDENTIDADE DOCENTE: UMA DISCUSSÃO ENTRE PROFESSORES

Laurienny Araújo da Silva (PG), Maria Rita Nascimento Pereira (PQ)

Instituto Federal de Goiás, *Campus Itumbiara*.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Resumo

Os professores por vezes sentem-se desvalorizados e acabam perdendo a identidade docente que construíram ao longo de sua experiência, porém deve ser o momento de reafirmarem sua prática profissional, diante disso o objetivo do trabalho foi analisar a visão sobre a identidade docente construída pelos professores em um curso de formação continuada da cidade de Itumbiara-GO, para isso foi preciso fazer um levantamento dos conhecimentos e postura acerca das tendências pedagógicas. O trabalho se justifica na necessidade de aperfeiçoamento e qualificação dos professores, dadas às exigências para cada contexto e situação que estes encontram em sua prática diariamente. O presente trabalho é resultado de uma análise realizada sobre os encontros efetivados na disciplina de Identidade Docente do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática de uma instituição de Ensino Superior de Itumbiara-GO. Da discussão observada foi possível perceber que os professores que buscam formação continuada procuram na verdade formas de melhorar a relação ensino aprendizagem para seus alunos e não pensam que o primeiro passo é construir, ou buscar construir sua identidade como docente, todos os participantes elencaram não conhecer o termo antes que fosse apresentado na disciplina. E apesar de se incluírem em uma tendência do ensino tradicional, como mostrado na primeira pergunta, buscam em sua formação docente conseguir utilizar em suas aulas metodologias baseadas em outras tendências. Com este estudo foi possível verificar que os professores, alunos do curso de especialização, que participaram do estudo não haviam pensado em sua prática e em sua postura como docentes com uma identidade e que defendem alguma tendência pedagógica, e que estes não se sentem totalmente preparados somente com o curso de graduação, evidenciando na cidade de Itumbiara uma carência de cursos de especialização para que os professores possam se sentir mais preparados para a sala de aula.

Palavras-chave: *Prática docente; Especialização; Formação.*

Introdução

A sociedade está em constante mudança e cada vez se torna mais difícil sobreviver em meio a ela devido ao fato de que os cidadãos são muito mais cobrados quanto ao nível de formação, inovação e empreendimento, e nesse processo o conhecimento é fundamental para a vida dos cidadãos. Nesse sentido os professores são atores determinantes para a melhoria da qualidade do ensino (MARCELO, C.; 2009).

Nos últimos tempos tem-se discutido muito sobre a formação do professor e conforme elenca Tardiff (2014) o que dá condição para que uma pessoa seja um bom professor não é somente o conhecimento que possui, é também a vivência dela na sala de aula, seus saberes acumulados, seu local de atuação, seus saberes pessoais advindos do convívio com seus familiares.

Segundo Bedin e Del Pino (2018), a sala de aula possui muitos problemas e dificuldades, e há momentos nos quais nenhuma das teorias pedagógicas, seja ela crítica ou não, é capaz de resolver, diante disso, o resultado dependerá dos sujeitos envolvidos no processo, pois a prática docente é um caminho de incertezas sendo o professor o responsável por determinar as ações a serem tomadas.

Nesse contexto de mudanças os professores por vezes sentem-se desvalorizados e acabam perdendo a identidade docente que construíram ao longo de sua experiência, porém deve ser o momento de reafirmarem sua prática profissional, diante disso o objetivo do trabalho foi analisar a visão sobre a identidade docente construída pelos professores em um curso de formação continuada da cidade de Itumbiara-GO, para isso foi preciso fazer um levantamento dos conhecimentos e postura acerca das tendências pedagógicas.

O trabalho se justifica na necessidade de aperfeiçoamento e qualificação dos professores, dadas às exigências para cada contexto e situação que estes encontram em sua prática diariamente.

Relato de Caso

O presente trabalho é resultado de uma análise realizada sobre os encontros efetivados na disciplina de Identidade Docente do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática de uma instituição de Ensino Superior de Itumbiara-GO. A turma era composta por 13 alunos que atuam ou estão se especializando para ingressar na área de ensino e uma docente. A pesquisa se classifica como qualitativa no viés de estudo de caso, avaliando a visão que os professores que buscam formação continuada têm a respeito de sua própria identidade docente.

Para a construção do trabalho foram observadas 2 aulas, com duração de 90 minutos cada, que trataram a respeito da formação e construção da identidade do professor. No primeiro encontro foi repassado pela docente o artigo intitulado Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida de Besutti et al. (2017), em seguida foi proposto para que a turma lesse o artigo e se dividisse em dois grupos, sendo que cada um defendesse uma postura como professor, sendo uma defendendo as aulas no formato tradicional da escola não crítica e outra defendendo a necessidade de mudança da postura e identidade do professor atuando de acordo com os fundamentos da escola crítica.

Ao fim do encontro foi proposto para que os alunos preparassem uma aula para o segundo encontro a partir do conteúdo do artigo com a proposta de aula determinada por eles.

Discussão

- **Primeiro encontro**

O primeiro encontro analisado teve como resultado um debate entre os dois grupos, um defendendo a forma tradicional de ensino e o outro o modelo de escola crítica. Nesse debate foi pontuado que a tendência tradicional, assim como pontua Saviani (1999) não considera os alunos como seres individuais, com necessidades e vivências distintas, preocupa-se apenas na transmissão de conteúdo, memorização, verbalismo e passividade, com isso o grupo responsável por defender esse ponto de vista tomou uma postura completamente autoritária e inflexível ao diálogo, demonstrando a visão dos alunos a respeito da tendência tradicional. Freire (1996, p. 14) corrobora com essa visão ao dizer que o professor que segue a tendência tradicional “fala de suas

leituras quase como se estivesse recitando-as de memória - não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro”. A escola com tendência tradicional preocupa-se apenas com o cumprimento do currículo escolar e não o aproveitamento dele pelos alunos, prioriza-se a disciplina acima do conhecimento, porém isso prejudica o aprendizado conforme a fala de um dos alunos participantes “o aluno não pode ter medo do professor”.

Para a discussão entre os alunos foram levantadas as características das tendências pedagógicas, que segundo Misukami (1986) são divididas em cinco abordagens e são apresentadas no Quadro 1.

Tendência Pedagógica	Pressupostos
Tendência Tradicional	O professor é o detentor do conhecimento e atua como transmissor, enquanto o aluno atua como receptor.
Tendência Comportamentalista	O professor aplica conhecimento científico às práticas pedagógicas e elabora suas aulas objetivando o desempenho máximo do aluno.
Tendência Humanista	Visa a autonomia do aluno, o professor tem papel de facilitador para criar condições adequadas ao aprendizado.
Tendência Cognitivista	O professor cria ambientes para a cooperação moral e racional e reciprocidade intelectual; diálogo, argumentação e reflexão.
Tendência Sociocultural	Baseia-se no diálogo crítico e na prática transformadora, o aluno possui postura ativa.

Quadro 1: Tendências pedagógicas segundo Misukami (1986) (Elaborado pela autora)

O grupo cuja tarefa era defender o ensino crítico, que segue a tendência sociocultural, apontou que o aluno tem muito a contribuir com o próprio conhecimento, que este traz de casa e de sua vivência, conhecimentos que muitas vezes o próprio professor não tem, e a prática didática deve ser pensada para que o aluno seja capaz de construir seu próprio conhecimento, em comunhão com o professor, tomando uma atitude ativa dentro de sala de aula, conforme apontado no Quadro 1.

Outro ponto levantado no debate foi que a metodologia tradicional não deve ser descartada, pois foi com ela que todos os presentes no encontro foram educados, uma vez que ainda hoje se tem pouca prática didática que siga outro modelo pedagógico. Porém ela deve ser repensada e adaptada às necessidades e às capacidades dos alunos, segundo Freire (1996, p. 18), “é pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” e conforme expõe um dos participantes: “Aula expositiva existe, mas não pode ser toda aula”.

• Segundo encontro

O artigo Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida de Besutti et al. (2017), é baseado em uma pesquisa com docentes a respeito da contribuição de sua história de vida para sua formação docente, nele são levantadas questões relacionadas à dificuldades encontradas na formação individual, formação continuada, realização pessoal, momentos que tiveram significado na prática docente e contribuíram para sua formação. Seguindo esse referencial teórico, o grupo propôs um pequeno questionário com 4 questões baseadas no artigo, porém relacionadas a prática docente individual dos presentes na aula. O questionário foi respondido individualmente e as respostas foram compartilhadas e discutidas em sala. As questões levantadas foram: 1) Com qual corrente ideológica da educação você se identifica? 2) De acordo com o artigo, o profissional da educação tem procurado evoluir profissionalmente para

acompanhar o dinamismo do mundo contemporâneo? 3) De acordo com sua opinião profissional o vínculo entre as universidades e as escolas têm sido suficiente para melhorar o ensino nas instituições? 4) Você considera que o preparo educacional que recebeu, foi suficiente para a construção de sua identidade docente? Qual identidade é essa?

Tomando como base a primeira questão, a maior parte dos alunos se identifica com tendência tradicional de ensino, pois ainda não conseguiram se adaptar e incluir em sua prática um novo método de ensino e um ponto levantado por um aluno que inviabiliza essa mudança na prática é a “grande quantidade de alunos em sala de aula, tem turmas que chegam a ter 50 alunos, o professor tem dificuldade de organizar a turma”, explica um dos participantes. Segundo a fala de outro participante: “o professor tem que se perguntar: qual o sentido daquilo na minha prática? A busca da identidade é um processo permanente, nenhum professor passa de tradicional para crítico social da noite para o dia”, essa fala é confirmada Marcelo (2009) “É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida”.

A segunda questão trata sobre o interesse do profissional da educação em buscar formação continuada, as respostas obtidas frisaram alguns pontos atenuantes que o impedem ou não os atraem a buscar esse tipo de especialização: a alta carga horária dos professores, a baixa oferta de cursos por parte das próprias instituições de ensino que trabalham, evidenciando que a gestão não se preocupa com a especialização e preparo dos professores, não há estímulos financeiros por não haver melhora em seu salário por buscar qualificação.

Com relação à terceira questão, todos responderam que o vínculo entre escola e universidade não tem sido suficiente, traduzido pela fala de um aluno: “Não. Ainda acho que tem abismo entre as teorias elaboradas na Universidade e o chão da escola”. Essa fala mostra o distanciamento do que é aprendido na graduação e o que é vivido na prática no ensino fundamental e médio. Esse distanciamento entre a teoria aplicada e a vivência das pessoas na sua vida cotidiana é característico da tendência pedagógica tradicional, que foi um dos fatores que levou a criação da pedagogia crítica e sua difusão 1960 (SCHETTINI, R. H., 2008).

A última questão questiona se a graduação foi suficiente para a formação da identidade docente, a maioria dos participantes respondeu que não, pela fala de um aluno: “O preparo na graduação não se relaciona tanto com o a vivência social dos alunos e muitas vezes, tem caráter apenas transmissivo”, essa fala evidencia que tiveram que buscar formação complementar ou ainda estão buscando sua identidade como docente. Um dos alunos pontuou “ser professor é uma questão muito séria, porque você vai ensinar, você precisa estar preparado, a reprovação é tão normal na graduação, mas não é aceita na escola”, essa fala mostra a preocupação em se preparar para ensinar, pois não é apenas transmissão de conteúdos é a formação de uma pessoa.

Nascimento e De Grande (2018) expõem que o fato de os professores buscarem uma formação continuada é resultado de uma relação conflituosa entre os saberes obtidos na graduação e a ação exigida em sua prática docente. Outro participante elencou que “o que torna o professor reflexivo é a reflexão sobre sua própria prática. A identidade é feita por caminhos, pela capacidade de reflexão e rever a prática permanentemente”.

Da discussão observada foi possível perceber que os professores que buscam formação continuada procuram na verdade formas de melhorar a relação ensino aprendizagem para seus alunos e não pensam que o primeiro passo é construir, ou buscar construir sua identidade como docente, todos os participantes elencaram não conhecer o termo antes que fosse apresentado na disciplina. Conforme Bedin e Del Pino (2017) explicam “o trabalho docente, que tem como base a identidade do sujeito que o exerce, deve ser continuamente aperfeiçoado e problematizado para

que se possa exercê-lo com competências e habilidades, a fim de qualificar os processos de ensino e aprendizagem”. E apesar de se incluírem em uma tendência do ensino tradicional, como mostrado na primeira pergunta, buscam em sua formação docente conseguir utilizar em suas aulas metodologias baseadas em outras tendências.

Com base nas falas dos participantes da aula fica clara a falta de preparação pedagógica que os licenciados se encontram ao sair de sua graduação e esse é um fator que dificulta a prática docente dos professores, principalmente no início da carreira.

Conclusões

Com este estudo foi possível verificar que os professores, alunos do curso de especialização, que participaram do estudo não haviam pensado em sua prática e em sua postura como docentes com uma identidade e que defendem alguma tendência pedagógica, e que estes não se sentem totalmente preparados somente com o curso de graduação, evidenciando na cidade de Itumbiara uma carência de cursos de especialização para que os professores possam se sentir mais preparados para a sala de aula.

Além do fato de haver a necessidade de uma maior aproximação dos cursos universitários com as escolas de ensino básico, pois os currículos ofertados na graduação não atendem à necessidade das escolas, formando muitas vezes apenas transmissores de conteúdo e não professores.

Referências Bibliográficas

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Interações e intercessões em rodas de conversa: espaços de formação inicial docente. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 222-238, jan./abr. 2018.

BESUTTI, J.; REDANTE, R. C.; FÁVERO, A. A. Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 260-277, jul-dez. 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCELO, C. A identidade docente: Constantes e desafios. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, E. L.; DE GRANDE, P. B. Identidades docentes entre mundos discursivos em disputa: formação do professor letramentos e desenvolvimento. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 57.1, p. 579-599, jan-abr. 2018.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: Polêmicas do nosso tempo*. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SCHETTINI, R. H. *Atividades em sala de aula – Um dilema muito discutido, mas pouco resolvido*. São Paulo: Andross, 2008.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.